

SEMINÁRIO
ENSINANDO
E APRENDENDO

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE: (RE)PENSANDO A DOCÊNCIA NA ODONTOLOGIA

MARCIA HELENA BALDANI PINTO
ANA CLAUDIA RODRIGUES CHIBINSKI
FABIANA POSTIGLIONE MANSANI

A revolução dos meios de comunicação e informação possibilita o acesso dos estudantes ao conhecimento de forma ágil, imediata e flexível. Cada vez mais o papel do professor se define como o de orientador/tutor de estudos e não como do detentor e transmissor de conhecimentos. Nesse contexto, os métodos tradicionais de ensino estão aquém das novas tecnologias e metodologias de ensino. É sabido que o professor universitário, e particularmente o de Odontologia, em geral não possui formação para ensinar, e que a carência de saberes específicos da docência relacionados com os processos de ensino, aprendizagem, avaliação e planejamento das atividades pedagógicas, deixam uma lacuna entre o “ser profissional” e o “ser professor”. Tal condição tem sido questionada tanto no curso de Odontologia quanto em todo o Setor de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual de Ponta Grossa, principalmente após a adesão ao Pró-Saúde, programa que desencadeou reflexões acerca dos projetos pedagógicos dos cursos, da integração ensino-serviço e das práticas docentes. Em 2014, a UEPG aderiu ao convite da SGTES/Ministério da Saúde, e indicou dois grupos de docentes do Setor para participarem do curso de Especialização em Docência em Saúde ofertado pelo Núcleo EducaSaúde da UFRGS. Como produto final dessa pós-graduação, um dos grupos desenvolveu o projeto de intervenção denominado Pedagogia Universitária em Saúde, na forma de curso de atualização. A proposta teve por objetivo estimular a reflexão e o desenvolvimento da ação docente na formação de profissionais de saúde para o SUS, utilizando novas metodologias e novas tecnologias para melhoria do ensino e aprendizagem dos acadêmicos dos cursos da área da saúde. O objetivo deste trabalho é descrever as atividades realizadas, bem como os resultados obtidos a partir de um instrumento de avaliação aplicado aos docentes participantes. Com vinte horas de duração, a atividade teve a participação de 46 docentes, pós-graduandos e técnicos. Dos 26 docentes, 10 eram do curso de Odontologia (38% do total de docentes do curso). Dentre os pós-graduandos, 18 eram do Programa de Pós-Graduação em Odontologia. Os participantes responderam a um instrumento de avaliação previamente validado. Estes consideraram que o evento foi útil para seu crescimento profissional e que foram apresentados a novos conceitos que poderão ser aplicados à sua prática pedagógica. Os profissionais se sentiram motivados a alcançar bom desempenho em seu trabalho e sugeriram a continuidade na oferta de cursos na área da pedagogia universitária. A proposta também deu origem a um grupo de estudos no Setor, que tem procurado dar continuidade à formação permanente dos docentes. Em conclusão, a participação da UEPG no projeto de formação de docentes em saúde da SGTES/MS foi positiva, e permitiu ampliar a reflexão e motivação dos docentes quanto a práticas pedagógicas significativas. Os resultados do curso de atualização foram plenamente satisfatórios, pois houve participação de um número considerável docentes e pós-graduandos, e todos os cursos se fizeram representar. Também foi extremamente favorável o envolvimento e participação dos docentes convidados a ministrar o curso, que se dispuseram a retornar à instituição para novos projetos.

Descritores: Sistema Único de Saúde / Educação Superior / Professores Universitários

PROPOSTA CURRICULAR DE INICIAÇÃO CLÍNICA - FOAR/UNESP: ATIVIDADE INTEGRATIVA ENTRE 1º E 5º ANO

AYLTON VALSECKI JUNIOR
FERNANDA LOPEZ ROSELL
ELAINE PEREIRA DA SILVA TAGLIAFERRO
SILVIO ROCHA CORREA DA SILVA

Experiências em cursos da área de saúde com vistas ao aprimoramento da formação profissional, principalmente calcados na produção de competências para o enfrentamento das complexidades na produção do cuidado em saúde, revelam grande preocupação com a iniciação o mais precoce possível do desenvolvimento de ações em clínica desde a entrada do estudante em curso de saúde. Nos últimos 5 anos, os estudantes do 1º ano do curso foram inseridos como observadores no acompanhamento de atividades clínicas das disciplinas de Clínica Integrada, Odontopediatria, Cirurgia e Prótese Fixa. Essa atividade esteve associada a disciplina de Ciências Sociais I (ministrada no 1º semestre do curso) que utilizava tais clínicas como cenários de práticas associadas aos conteúdos de psicologia ministrados (identificação das relações inter e intraindividuais). Diante dessa premissa, o curso de graduação em Odontologia de Araraquara (UNESP) recentemente redefiniu sua estrutura curricular estabelecendo uma atividade clínica para 1º ano do curso visando ao atendimento das múltiplas competências preconizadas nas DCNs. Seu desenho demonstra a integração entre o 1º e o 5º ano em atividades na clínica de Atenção básica, que inicialmente era desenvolvida somente pelo último ano do curso. Neste cenário, os estudantes do 1º ano irão desenvolver tarefas clínicas como o acolhimento do paciente, coleta de informações (anamnese, aferição da pressão, evidenciação e registro da placa bacteriana, coleta e medição de fluxo salivar, e, mapa dietético), intervenções de baixa complexidade (profilaxia dental, aplicações de compostos fluoretados, aconselhamento dietético e instruções de higiene bucal), ou seja, portarão-se como auxiliar nas atividades clínicas da atenção básica em cooperação com os estudantes do 5º ano. Para tal, os primeiroanistas irão receber informações relativas as ações e atitudes em clínica, como bioética, biossegurança, procedimentos primários, acolhimento do paciente, entre outros, além de permitir o aprendizado prático das disciplinas básicas no cenário da clínica. Espera-se, como resultado desta proposta, que o estudante sinta-se mais seguro em suas atividades clínicas e que adquira as competências exigidas para seu exercício profissional e, por fim, que efetivamente, essa metodologia de ensino/aprendizagem permita a participação ativa dos estudantes neste processo de formação e a integração dos conhecimentos das ciências básicas com os das ciências clínicas, como proposto pelas DCNs.

Descritores: Ensino / Currículo / Odontologia

SISTEMA DE EMPRÉSTIMO E DE RASTREABILIDADE DE INSTRUMENTAIS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIFOR

FERNANDO ANDRE CAMPOS VIANA
MARLIO XIMENES CARLOS
POLYANNA ROCHA NOVAIS
MARIA CRISTINA GERMANO MAIA
DEBORA RODRIGUES GUERRA

Com a publicação da RDC número 15, em 15 de março de 2012, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, que estabeleceu regras para o processamento dos instrumentais, estipulando um prazo de 24 meses para que os estabelecimentos atingidos pela mesma se adequassem, a gestão da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) decidiu enfrentar os inúmeros e enormes obstáculos para reformular a rotina de processamento de instrumentais do curso de Odontologia. O pilar dessa reformulação foi a decisão de que os alunos não mais tomariam parte do processamento dos instrumentais por eles utilizados em suas práticas, sejam elas laboratoriais ou clínicas. A partir dessa premissa, foi estabelecido um plano de ação constituído de quatro eixos: ampliação física da CME, aumentando sua área e dotando-a dos equipamentos necessários para o processamento dos instrumentais na quantidade e velocidade necessárias para o pleno funcionamento das atividades pedagógicas; confecção de uma lista de instrumentais, unificando as listas das diversas disciplinas, e aquisição dos mesmos pela Universidade, na quantidade necessária para suprir as práticas de todos os alunos do curso; ampliação do corpo técnico da CME, com a contratação de enfermeiras e técnicas de enfermagem, num número que permitissem o funcionamento contínuo da Central, 24 horas por dia; e a criação de um sistema de informática para gerenciar o trabalho, interligando alunos, professores e equipe técnica. O objetivo deste trabalho é apresentar o sistema chamado CME, criado por funcionários do Núcleo de Aplicação em Tecnologia da Informação (NATI) da UNIFOR, para suprir as necessidades de cadastro, registro, saídas e entradas de todos os instrumentais odontológicos para seus alunos, entre outras funcionalidades. O sistema CME é acessado via web, dentro da homepage da UNIFOR, em sua área restrita, onde é preciso de login e senha, estando em funcionamento desde o primeiro semestre de 2015.

Descritores: Informática Odontológica / Esterilização / Escolas de Odontologia

A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUZIA MICHELLE SANTOS
ELAINY MIKAELLY RODRIGUES SILVA
SHELLA DARIELLY SEVERO SANTIAGO
ANA ISABELLA ARRUDA MEIRA RIBEIRO
ALCIONE BARBOSA LIRA DE FARIAS
LUCIA HELENA MARQUES DE ALMEIDA LIMA

A saúde é um processo dinâmico e complexo que requer uma abordagem interdisciplinar. No processo educativo dos profissionais de saúde, existe a necessidade de enxergar a realidade além dos limites disciplinares e conceituais do conhecimento. Neste contexto, despontam as ideias de interdisciplinaridade, que demonstram a importância da necessidade de transcender e atravessar os conhecimentos fragmentados, buscando a unidade do saber. A utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem torna-se essencial para que o processo de aprendizagem seja permanente e permita a integração multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar. À vista disso, este trabalho teve o objetivo de relatar a experiência da interdisciplinaridade na graduação através de Programa de Extensão. No Brasil, observa-se que a prática interdisciplinar não recebe a ênfase necessária nos cursos de graduação. Uma das razões dessa dificuldade para a odontologia reside na formação de base tecnicista, que privilegia o enfoque de superespecialização, dando uma visão limitada de postura intervencionista, que tem suas raízes históricas fincadas em conceitos ultrapassados de saúde bucal desvinculada da saúde geral. As instituições de ensino superior têm como grande desafio, a revisão do seu papel na educação dos profissionais de saúde, com mudanças e atualizações no Plano Político Pedagógico dos cursos com um modelo que permita ao aluno aprender a aprender, seja ético, humano e competente, beneficiando a população. Nessa perspectiva, o programa de Atenção ao Portador de Disfunção Temporomandibular (DTM) e Dor Orofacial propõe ao graduando vivenciar experiências com outros cursos, proporcionando ações conjuntas, integradas e inter-relacionadas, de profissionais de diferentes procedências quanto à área básica do conhecimento. Para isso, lança-se mão de Workshops, debates, discussão de casos clínicos, além do incentivo à produção de artigos e participação em eventos (congressos, jornadas, etc), onde ocorre a troca de conhecimentos entre alunos e professores de Odontologia, Fisioterapia e Psicologia que participam do programa. Estas metodologias visam às atividades tanto de ensino, como pesquisa e extensão, favorecendo a atuação dos alunos no processo de aprendizagem e uma interligação entre os diferentes cursos, o ensino e as práticas clínicas. Dessa forma, através da experiência vivida no programa, conclui-se que a educação deve ser entendida e trabalhada de forma interdisciplinar, na qual o aluno é agente ativo, comprometido, responsável, capaz de planejar suas ações, assumir responsabilidades, tomar atitudes diante dos fatos e interagir no meio em que vive contribuindo a fim de melhorar o processo ensino-aprendizagem.

Descritores: Educação em Odontologia / Comunicação Interdisciplinar / Ensino

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA PRODUÇÃO DO CUIDADO DE SAÚDE BUCAL: INTEGRANDO ENSINO, PESQUISA E GESTÃO DE SERVIÇOS

CRISTINE MARIA WARMLING
FABIANA SCHNEIDER PIRES
EVELISE TAROUCO DA ROCHA
JULIO BALDISSEROTTO
CAROLINE MACHADO WEBER
CAMILLA FERREIRA NASCIMENTO

A Política Nacional de Saúde Bucal tem estimulado a transformação da atenção em saúde bucal e a produção de políticas de Graduação e de Educação Permanente em Saúde (EPS) para o cirurgião-dentista. A EPS, quando planejada de forma ascendente e a partir dos nós críticos identificados nas análises coletivas nos territórios de saúde, atua com a centralidade nos processos de avaliação e gestão das redes de saúde. Compreende propostas estratégicas para potencializar o trabalho articulado entre os serviços de saúde e as Instituições de Ensino Superior (IES). A integração ensino-serviço é uma experiência de aprendizado em que estudantes produzem serviços necessários à comunidade e aprendem sobre o contexto em que eles são ofertados. O projeto descrito no estudo – “Educação permanente em saúde na produção do cuidado de saúde bucal”, possui o objetivo de articular ações de extensão, pesquisa e ensino desenvolvidas por meio de EPS. Estrutura-se pela parceria da Faculdade de Odontologia e do Programa de Pós-graduação Ensino na Saúde da UFRGS, com a Área Técnica de Saúde Bucal da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre/RS. A metodologia baseia-se na proposta pedagógica da EPS de problematização da realidade e encontra-se fundamentada nos projetos de extensão e de pesquisa, assim como de ensino através da inserção de estagiários do Estágio Curricular Supervisionado II da Odontologia do último semestre do curso. O desenvolvimento do projeto possui como fio condutor a criação de um Grupo Gestor de EPS que envolve gestores, docentes, pesquisadores, discentes, estagiários e trabalhadores do SUS. O grupo se reúne mensalmente, desde 2014, com o objetivo de pactuar com equipes gerenciais e de trabalhadores, temáticas e ações de EPS a serem replicadas nas reuniões mensais de planejamento e gestão dos serviços, realizadas nos oito distritos sanitários do município. O planejamento das atividades de EPS deve partir de informações e registros de problemas produzidos pelas equipes com a Área Técnica de Saúde Bucal. A matriz de análise F.O.F.A. (Força, Oportunidade, Fraquezas e Ameaças) está sendo usada neste sentido, levantando realidades e necessidades das regiões de saúde e permitindo a construção de consensos para futuras ações de planejamento, gestão e de EPS voltadas para a constituição de uma clínica ampliada. Foram realizados também neste percurso dois grandes encontros de EPS reunindo atores das IES e a rede de equipes de saúde bucal. No ano de 2014 – “Encontro de educação permanente: integralidade na produção do cuidado em saúde bucal”, e no de 2015 – “A Clínica em Saúde Bucal e os Desafios da Articulação com a Rede de Saúde”. O projeto de pesquisa – “Avaliação de redes de atenção e ensino na saúde bucal” se propõe a investigar os percursos e produtos das ações de EPS por meio de pesquisas quantitativas e qualitativas. Os resultados têm conduzido ao fortalecimento de coletivos de co-gestão, e a IES atua como geradora de processos indissociados de formação de cirurgiões-dentistas.

Descritores: Saúde Bucal / Educação Continuada / Ensino

O CURRÍCULO DE ODONTOLOGIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO SÉCULO XXI

MARIA ALICE PIMENTEL FUSCELLA
CONCEICAO APARECIDA DORNELAS MONTEIRO MAIA
ANA LOISA DE LIMA E SILVA ARAUJO
AMALIA CINTHIA MENESES DO REGO
GISELLE GASPARINO DOS SANTOS COLUCHI
FRANCISCO GUTIERREZ

A atualização permanente do currículo de Odontologia atende a necessidade de maior escrutínio na preparação de graduados para o mundo do trabalho, para as novas demandas em saúde e envolve vários desafios na elaboração do projeto pedagógico do curso. O conhecimento gerado nas últimas décadas exige do estudante o desenvolvimento de um grande conjunto de competências e habilidades para que o futuro cirurgião-dentista tenha sucesso no ofertar melhor qualidade do cuidado, resultado no atendimento ao paciente e atuação no mercado. Diante disso, este trabalho apresenta a experiência do Curso de Odontologia da Universidade Potiguar (UnP) que desenvolve um currículo integrado utilizando o modelo em espiral, com foco em ciclos de vida, subsidiado pelos pilares da integração curricular e a educação interprofissional; a integração ensino e serviço com links externos fortes; a simulação realística e outras metodologias ativas e experienciais de aprendizagem; o uso de estações de aprendizagem no estudo da estrutura e função humana; além da alta qualidade das rotações práticas e clínicas. Buscando a viabilidade da proposta curricular, a UnP ampliou sua estrutura física através de convênios e parcerias com o Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente, com o município de Parnamirim/RN, uma cidade-escola; implantou novos laboratórios de estrutura e função humana com o estudo da Anatomia Viva; construiu um centro de simulação realística, vem promovendo um programa de capacitação docente, além de fortalecer o período de planejamento pedagógico semestral envolvendo os 14 cursos da Escola de Saúde, para viabilizar a proposta curricular. Especificamente no currículo do curso de Odontologia, as mudanças ocorridas na sua última versão, implantada em 2014, compreendem: unidades curriculares (UC) de clínicas integradas organizadas por ciclos de vida, estágios na Atenção Integral à Saúde realizados de forma interprofissional com os cursos de Medicina e Enfermagem, a partir do 5º período; o uso da simulação realística, principalmente, nas UC pré-clínicas, aplicação de outras metodologias ativas como o TBL (Team Based Learning), Snow ball, estudos de casos clínicos e aprendizagem por projetos. Conclui-se que, para a implantação desse currículo, as capacitações de docentes e o fortalecimento do período de planejamento pedagógico estão sendo fundamentais para concretização da proposta, evidenciada na promoção da aprendizagem profunda e significativa na formação em Odontologia.

Descritores: Odontologia / Metodologias Ativas / Ensino Odontológico